

**INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: ORIENTAÇÕES E
IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO DE JOVENS E ADOLESCENTES**

**SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS: GUIDELINES AND IMPORTANCE OF
YOUTH AND ADOLESCENT PREVENTION**

Macieli dos Santos Ramos¹

Andréa Soares de Araújo²

RESUMO: Este estudo de abordagem qualitativa buscou analisar o conhecimento dos alunos jovens e adolescentes sobre as Infecções sexualmente transmissíveis, a qual a pesquisa foi feita com 49 alunos de uma escola pública de Macapá- estado do Amapá. Os alunos discutiam entre si sobre o tema através das palestras feitas com as infecções relacionadas às ISTs. Observa-se que muitos jovens e adolescentes embora não tenham um conhecimento aprofundado sobre as Infecções sexualmente transmissíveis, eles conseguiam identificar o que são e quais os meios de contaminação. Os resultados adquiridos através das percepções dos alunos, mostra quanto é importante ser trabalhado o tema de Infecções sexualmente transmissíveis nas escolas, com intuito de reduzir a vulnerabilidade de jovens infectados.

PALAVRAS-CHAVE: Prevenção; Pílula anticoncepcional; HIV; Adolescentes.

ABSTRACT: This study with a qualitative approach sought to analyze the knowledge of young students and adolescents about sexually transmitted infections, which the research was carried out with 49 students from a public school in Macapá- state of Amapá. The students discussed the topic among themselves through lectures given about infections related to STIs. It is observed that many young people and adolescents, although they do not have an in-depth knowledge about sexually transmitted infections, they were able to identify what they are and what are the means of contamination. The results acquired through the students' perceptions,

1- Graduanda em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Amapá-UNIFAP. Av. Aquariquara, 620. Macapá/AP. CEP 68909466. E-mail: cielyramos04@gmail.com

2- Doutora em Psicobiologia da Universidade Federal do Amapá- UNIFAP. Dr. Bráulino Pimentel, 1704, Universidade. CEP: 68903-501. E-mail: andreaaraujo@unifap.br

Infecções Sexualmente Transmissíveis: Orientações e Importância

shows how important it is to work on the topic of sexually transmitted infections in schools, in order to reduce the vulnerability of infected young people.

KEY-WORDS: Prevention; Contraceptive pill; HIV; Teenagers.

INTRODUÇÃO

Adolescência é uma fase de transição com muitas mudanças biológicas. É o momento de buscar identidade, autonomia, independência, vocação e conduta responsável para encarar a vida adulta. No meio disso tudo, surgem experiências sexuais muitas vezes sem a orientação adequada, é nessa época os jovens estão em busca de uma identidade, entretanto, a insegurança, a influência dos meios de comunicação e as fantasias com as quais se deparam, no início da prática sexual, associados a pouca percepção de riscos e limitada informação que tem sobre sexualidade e infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) (CUNHA, 2011).

Verificando os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) elaborados pelo Ministério da Educação (MEC), pode-se observar que este assunto está incluído no programa, dentro dos Temas Transversais. A criação do tema transversal Orientação Sexual nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) é outro indício da inserção deste assunto no âmbito escolar, o interesse do estado pela sexualidade da população torna-se evidente a partir desta proposta. Em virtude do crescimento de casos de gravidez indesejada entre adolescentes e do risco da contaminação pelo HIV, o tema Orientação Sexual criado como um dos temas transversais a ser trabalhado ao longo de todos os ciclos de escolarização, o que faz com que à escola – e não mais apenas à família – desenvolva uma ação crítica, reflexiva e educativa que promova a saúde das crianças e dos adolescentes (BRASIL, 2001).

Muitas comunidades escolares já se depararam com o fato de haver entre seus membros um portador do HPV ou doente de AIDS. Deve-se trabalhar o aspecto informativo da ausência do perigo da contaminação no contato social, quando o aspecto ético dos relacionamentos, promovendo o convívio e a solidariedade. A falta de informações sobre a AIDS é um dos fatores que podem gerar preconceito e discriminação de soropositivos na escola (BRASIL, 1998).

Os adolescentes parecem não estar seguindo as orientações, apesar do acesso a informações e a métodos anticoncepcionais de barreira, distribuídos gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde. Em 2010, um estudo realizado no serviço de Ginecologia da Infância e Adolescência da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública mostrou que 20% de meninas

com idades entre 14 e 19 anos apresentava freqüentemente alguma IST. Em 80% dos casos, tratava-se de *Candida albicans* e, em 40%, de *Trichomonas vaginallis*. Mediante estes aspectos que abrangem as Infecções Sexualmente Transmissíveis e os métodos contraceptivos, a educação pode ser um fator primordial para a sensibilização das pessoas no que tange ao assunto (CUNHA, 2011).

As aulas de educação sexual podem colaborar diretamente na diminuição do índice de doenças sexuais que em cerca de uma década só vem aumentando, mas o que se observa é o descaso a esse assunto, e a elevada proliferação de Infecções Sexualmente Transmissíveis. Ressalta-se que o Ministério da Saúde recomenda que a educação para a saúde sexual e reprodutiva, como a prevenção de ISTs, seja trabalhada com os estudantes. As ações educativas voltadas à prática sexual segura cumprem um papel considerado importante na vida do indivíduo, pois trazem informações e trocas de experiência que esclarecem dúvidas e quebram a barreira da timidez de alguns alunos em perguntar e buscar informações quando se tratam do tema dos últimos anos do ensino regular (GENZ et al., 2017).

Nesse sentido, o presente trabalho objetiva analisar a concepção dos alunos sobre as principais infecções sexualmente transmissíveis abordando as orientações de prevenção e sua importância na adolescência.

METODOLOGIA

O trabalho abordou 49 alunos de ambos os sexos. Sabe-se que os jovens estão mais focados na realização do seu prazer sexual, e não no que esse ato pode trazer de malefício se for feito de uma forma não adequada, ou seja, se prevenindo. A produção de dados se deu a partir dos questionários inicial e final com 10 perguntas abertas e fechadas. Além desses questionários foi feito as palestras dando enfoque em uma das principais doenças relacionadas às ISTs como a AIDS, Sífilis, Gonorreia, clamídia, HPV e tricomoníase.

Essas palestras foram de suma importância para os alunos compreenderem quais são os métodos de prevenção eficaz e além de tudo preencher as lacunas de dúvidas que eles tinham sobre as ISTs. A participação dos adolescentes só ocorreu após a autorização através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) dos pais ou responsáveis. Esse projeto foi aceito pelo comitê de ética da Universidade Federal do Amapá pela numeração CAAE: 15047619. 1. 0000. 0003.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O conhecimento dos alunos acerca das Infecções sexualmente transmissíveis através dos questionários.

Analisando o questionário inicial pode-se observar que os alunos tanto do sexo masculino quanto do sexo feminino têm uma leve base do que é uma IST, e que existe tratamento no caso de uma pessoa infectada pela doença e controle no acaso de uma AIDS. O que dá para analisar é que os alunos sabem que a AIDS até o momento não tem cura e que pode ser somente controlada. No questionário final os alunos já interpretaram melhor o termo IST, conseguindo relacionar que não é apenas uma Infecção que estar inserida a esse termo, e sim que tem várias infecções relacionadas, e que os preservativos são as únicas opções seguras (Quadro 1).

Quadro 1- Resposta de alguns alunos referente às ISTs e suas formas de contágio.

1º PERGUNTADO QUESTIONÁRIO INICIAL MENINAS/ MENINOS

Aluna (312) “Sim, conheço algumas doenças que são transmitidas, não conheço as causas e consequência delas”

Aluno (311)

“Doenças sexualmente transmissíveis, são doenças que podem ser transmitidas por relação sexual”

1º PERGUNTA DO QUESTIONÁRIO FINAL MENINOS/MENINAS

Aluna (312) “Sim, ISTs são infecções algumas tem cura outras não. Mas é importante para manter a infecção controlada e precisa usar preservativo de homem”

Aluno (311) “São ISTs que pegamos quando mantemos o ato sexual sem prevenção”

Aluna (311)

“Sim, que são doenças transmitidas através da relação que é a AIDS,mas que tem tratamento e controlar a doença no caso da Aids”

Aluno (312) “Só sei o princípio dos modos de contaminação dos doenças e a prevenção das doenças “

Aluna (311) “Sim. Existe

varias tipos de IST que senão for tratada ou controlada podem fazer mal a nossa saúde”

Aluno (312) “ sim! É um tipo de infecção sexualmente transmissivel, uma infecção que causa verrugas etc e precisa se controlada e a pessoa precisa se prevenir com preservativos.”

Embora os alunos tenham um leve conhecimento sobre as ISTs, observamos que existe muito caso de ISTs e AIDS. Os dados do Ministério da Saúde apontam que muitos jovens têm um conhecimento básico sobre ISTs e AIDS, porém mesmo assim há um índice alto de casos de HumanImmunodeficiency Vírus (HIV) e as ISTs são prevalentes nos adolescentes a qual está associado a falta de preservativos no momento do ato sexual (BRASIL, 2006).

Segundo Salles (2018) a escola é um fator primordial para diminuir os índices de problemas relacionados às Infecções sexualmente transmissíveis, a escola pode contribuir diretamente no ensinamento de prevenção das ISTs para os alunos e assim diminuir os problemas relacionado a esses casos.

Conhecimento dos alunos sobre a prevenção das Infecções sexualmente transmissíveis

No questionário inicial, 67% (33) dos alunos responderam que o método mais eficiente para prevenção é o uso do preservativo e quando se adquire a doença os medicamentos é o mais indicado, e 36% (16) alunos responderam que além da camisinha o método mais eficiente é o anticoncepcional que auxilia no modo de prevenção das Infecções sexualmente transmissíveis. No questionário final após as palestras os alunos conseguiram ter uma resposta mais coerente sobre os métodos de prevenção das ISTs, que além de se prevenir com o uso do preservativo, o cuidado íntimo é muito importante (Quadro 2).

Infecções Sexualmente Transmissíveis: Orientações e Importância

Quadro 2 - Resposta de alguns alunos da escola Azevedo costa referente aos métodos de prevenção de ISTs.

Questionário Inicial	Questionário Final
<i>“Usar sempre preservativos, tomar anticoncepcionais e ir ao ginecologista”</i>	<i>“O principal método de prevenção é o uso de camisinha”</i>
<i>Aluna (312)</i>	<i>Aluna (312)</i>
<i>“O mais conhecido é o preservativo, mas também a prevenção com remédios que tem que se tomar corretamente”</i>	<i>“Cuidar do nosso corpo e usar sempre preservativos é a melhor forma de se prevenir”</i>
<i>Aluno (312)</i>	<i>Aluno (312)</i>
<i>“Pílulas anticoncepcionais ou preservativos”</i>	<i>“usar camisinha e no caso de uma Dst é melhor ir no médico o mais próximo”</i>
<i>Aluna (311)</i>	<i>Aluno (311)</i>

Observa-se que há falta de informações mais coerente sobre os métodos de prevenção das Infecções sexualmente transmissíveis, existem muitos alunos que se refere à camisinha como método de prevenção contra uma gravidez indesejada ou o uso de anticoncepcional que auxilia na prevenção da mesma, o que faz com que os alunos criem a ideia que além da gravidez o anticoncepcional serve para se prevenir contra uma IST.

Existe uma falta de interesse muito grande do sexo feminino quando se refere aos aspectos de prevenção e informação das ISTs, muitas dessas jovens utilizam o anticoncepcional como modo de prevenção da gravidez não desejada e de Infecções sexualmente transmissíveis, achando que esse medicamento irá proteger elas de qualquer risco

que está relacionada ao sexo sem proteção, e ficando totalmente vulnerável a uma IST e AIDS, (GOMES et al., 2011). Sabemos que o preservativo é um recurso de extrema importância no contexto sexual, que além de proteger contra uma doença sexualmente transmissível ele também prevenir contra uma gravidez não desejada, porém algumas mulheres estão se esquivando desse método de proteção, fazendo somente com que os homens deem o passo inicial, e assim elevando os índices de gravidez não desejada e Infecções sexualmente transmissíveis (JARDIM e SANTOS, 2012).

Quais as Infecções que os alunos conhecem ou já ouviram falar?

No questionamento sobre quais as Infecções que os alunos conhecem ou já ouviram falar podemos observar que no questionário inicial a mais abordada foi a AIDS seguida do HPV, no questionário final podemos observar que houve uma maior compreensão sobre as infecções(Figura 1).

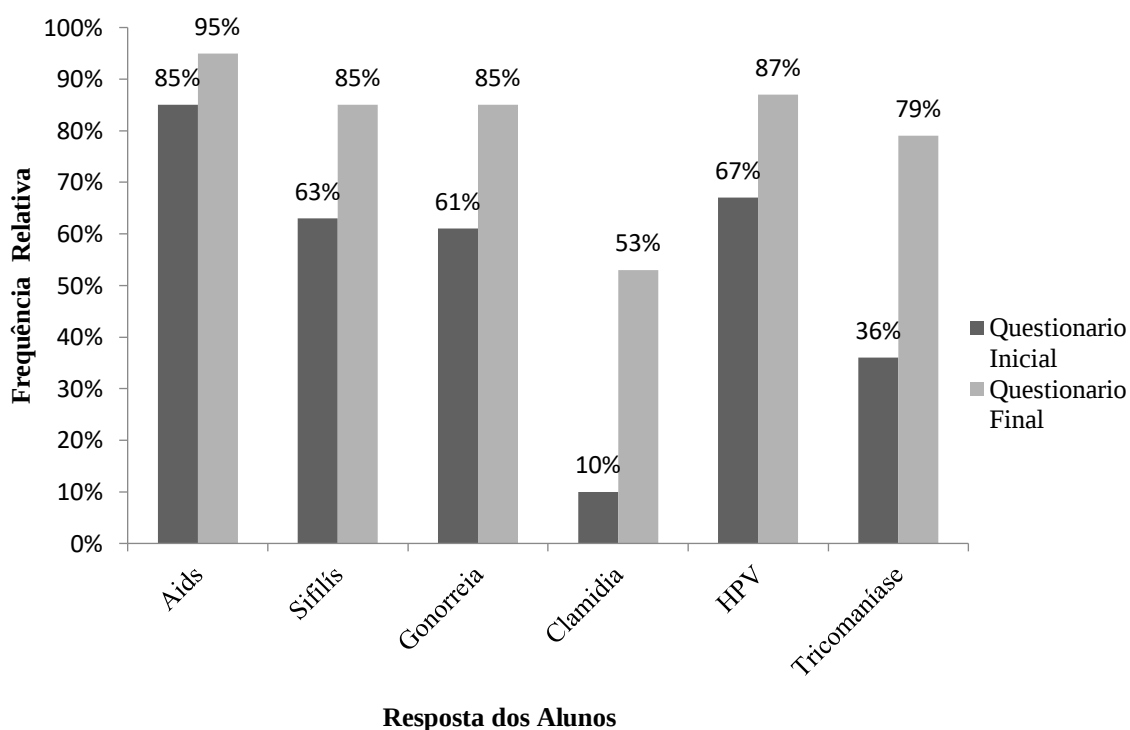


Figura 1- Frequência relativa sobre a percepção dos alunos da escola Azevedo Costa/AP referente aos tipos de ISTs.

Sabemos que existem vários tipos de ISTs e que algumas são bem conhecidas como a AIDS e HPV. Pode-se analisar que as Infecções extremamente comuns como a tricomoníase e gonorréia são as que os alunos têm menos informações, o que é bastante preocupante, pois se uma mulher acaba pegando uma dessas infecções como a tricomoníase e por não ter Cadernos da Fucamp, v.19, n.37, p.95-109/2020

Infecções Sexualmente Transmissíveis: Orientações e Importância

conhecimento da infecção acaba confundindo com uma infecção urinária, muitas pessoas não tem o desejo de ir buscar a orientação de um médico da área e acaba indo a uma farmácia comprando algum remédio que ameniza esses sintomas sem tratar adequadamente a doença, justamente por pensar que é uma infecção urinária, é nesse momento que a orientação da família é de extrema importância, para ajudar a prevenir essas doenças e acima de tudo dá às devidas informações necessárias (ROMEIRO, 2007).

A educação sexual é de extrema responsabilidade da família, pois é ela que dá as primeiras orientações sobre o que é certo ou não, porém sabemos que diálogo entre filhos e pais não existe na prática na maioria das famílias e acaba levando essa responsabilidade para a escola fazendo com que ela ajude no processo de orientação sexual desses jovens e adolescentes (JARDIM e BRÊTA, 2015).

A escola tem um papel importante na educação e saúde abordando os principais temas como ISTs e AIDS, porém muitas escolas não trabalham esse assunto por não ter professores capacitados a abordar esse conteúdo, e as escolas que abordam as Infecções sexualmente transmissíveis, jogam o assunto a ser trabalhado somente aos professores de biologia como se fosse somente desse professor o dever de tocar nesses assuntos (SILVA, 2015).

Fonte de informações relacionada às Infecções sexualmente transmissíveis

Foi observado que nos questionários inicial e final 67% (33) dos alunos utilizam a internet como fonte primária de informação, 59% (29) alunos tem acesso a essa informação através da escola, 63% (31) dos alunos tem acesso no Posto de Saúde e somente 28% (14) dos alunos responderam que se tem acesso a essas informações através da família. Pode-se analisar que a família se isola do papel de orientar os filhos nos aspectos sexuais e deixando a responsabilidade somente para escola.

Existem muitas pesquisas referentes a esse assunto com a família, a sobre temas sexuais trabalhado com os filhos, pai e mãe não se sente confortável em tocar nesse assunto com os filhos, muitas vezes por não ter um diálogo constante com os filhos, por não ter liberdade em tocar nesses pontos ou por não ter conhecimento sobre o assunto de doença sexualmente transmissível, fazendo com que esse jovem e adolescente se torne leigo nos assuntos de prevenção sexual, a família sabe que se deve conversar com os filhos sobre sexualidade abordando os aspectos de prevenção e atenção aos cuidados sexuais relacionado ao corpo, porém alguns pais acham que o melhor tempo para se tocar nesse assunto é quando o filho

chega a uma idade apropriada próximo a maior idade, outros pais acham desnecessários abordar esses assuntos no âmbito família (NERY et al., 2015).

As famílias acham que o termo sexualidade está restrito apenas ao sexo, o que faz com que muitos pais fiquem realmente constrangidos de tocar nesses assuntos com os filhos, mas a sexualidade é um termo amplo que está inserido ao sentimental, prazer e o desejo pelo outros, a família necessita atender as expectativas explicativas dos filhos sobre as devidas orientações sexuais independentemente da idade, há um costume de deixar as coisas para o amanhã e nesse sentido trás as consequências da gravidez não desejada e infecção sexualmente transmissível (GONÇALVES et al., 2013).

Principais meios de transmissão das ISTs que os alunos conhecem

Observamos que 48% (24) dos alunos marcaram que o Beijo é uma fonte de transmissão das ISTs, 46% (23) dos alunos marcaram que o sangue é uma forma de transmissão da doença, além das alternativas acima todos os alunos 100% (49) marcaram que a relação sexual é uma das principais formas de transmissão das Infecções sexualmente transmissíveis.

As respostas dos alunos foram bastante positivas, principalmente por saber que eles sabem que manter relação sexual sem prevenção pode ser um ato bem arriscado, além disso, eles sabem que existe forma de transmissão através do sangue. Os alunos têm a concepção que pode adquirir uma IST ou AIDS através da relação sexual sem preservativo com uma pessoa contaminada e, além disso, eles sabem os meios de contágios da doença por objetos contaminados, porém não sabe relacionar qual doença estão inseridos no termo IST, os autores falam que os alunos acham que limpar a genital após o ato sexual é uma forma de prevenção da doença e tirar qualquer protozoário que tenham adquirido através do ato sem proteção. A melhor forma de prevenção das Infecções sexualmente transmissíveis é a informação, o aluno bem informado pode diminuir bastante o índice de casos de IST, fazendo com que esse aluno possa utilizar formas de prevenção da IST e, além disso, evita uma gravidez não desejada (MAURO, 2017).

A instituição de ensino tem algum projeto que trabalha com orientação as ISTs?

Quando perguntado se em sua instituição de ensino tem algum projeto que trabalha com orientação as ISTs, os resultados do questionário inicial e final foram bem surpreendentes principalmente por saber que muitas das instituições não trabalham esse tema no âmbito escolar (Figura 2).

Infecções Sexualmente Transmissíveis: Orientações e Importância

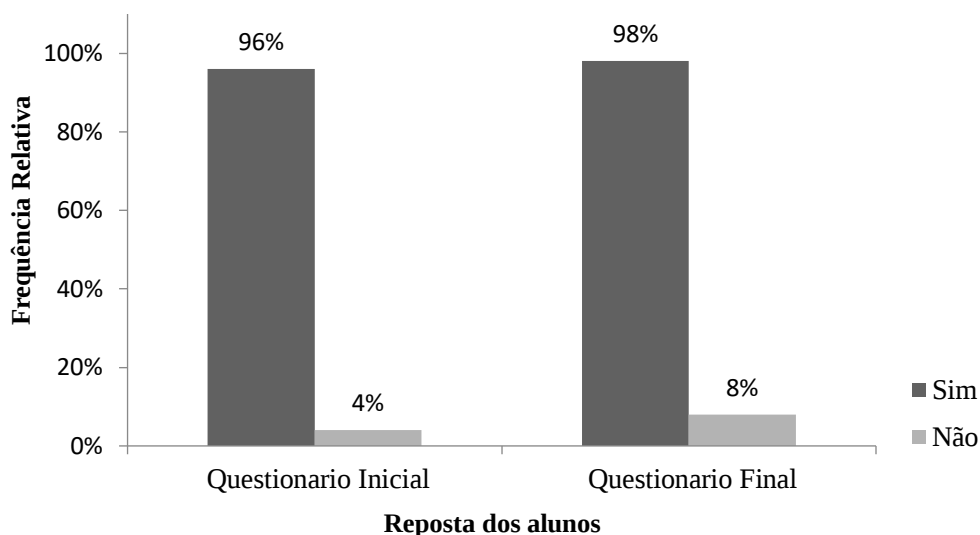


Figura 2- Frequência relativa referente as resposta dos alunos da escola Azevedo Costa/AP sobre projeto de IST em sua instituição.

Muitas instituições de ensino não trabalham sobre os aspectos de Infecções Sexualmente Transmissíveis, na biologia isso não é aprofundado por não fazer parte da grande curricular daquela instituição, e os professores não se sentem preparados para trabalhar esse assunto com os adolescentes, e a escola é de suma importância na participação da orientação sexual, e observa-se que o assunto já é incluído no programa de temas transversais que são assuntos da sexualidade no contexto geral, que faz com que as escolas trabalhem esse tema sem receio, pois está amparada por uma instituição maior que é o MEC (SILVA, 2015).

De acordo com Genz et al (2017), para que haja orientação sexual é necessário que os professores aceitem trabalhar esse tema sem receio de questionar e dialogar com os alunos, muitas instituições e professores não trabalham esse tema mesmo estando nos PCNs por não se sentirem preparados em abordar o assunto, sabe-se que temas relacionado à prevenção pode ser abordado por qualquer professor da instituição e não somente por professores da área da biologia.

Forma de prevenção das Infecções sexualmente transmissíveis

Quando questionados sobre a prevenção das infecções sexualmente transmissíveis observamos o mais citado foi o anticoncepcional e o preservativo (Figura 3).

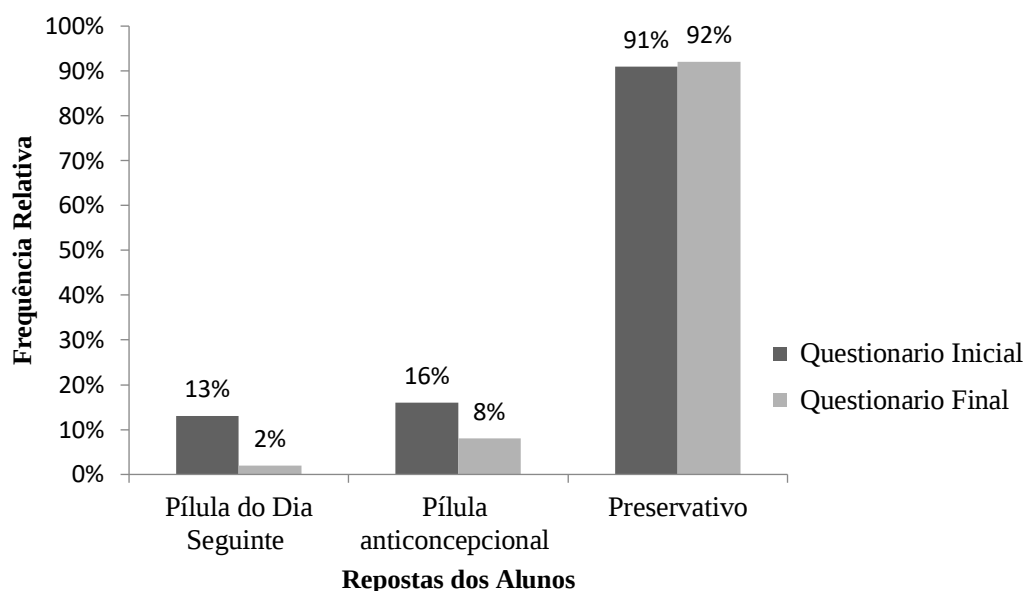


Figura 3- Frequência relativa referente as resposta dos alunos da escola Azevedo Costa/AP a respeito do modo de prevenção das ISTs.

Os jovens no momento do ato sexual não pensam em questão de proteção e sim vão de acordo com o sentimentalismo, vão ao impulso do que estão sentindo no momento, seja ela paixão, amor ou também apenas o impulso de mantêm a relação sexual apenas por desejo de “excitação”, e nesse meio o risco de uma gravidez não desejada é muito maior assim como também o risco de uma IST (BENINCASA et al., 2008).

A idéia um momento “sexual mágico” é algo que está vinculada na mente de adolescentes prematuros, os jovens acham que por estar no momento de total sentimentalismo uma gravidez não desejada ou um HPV é algo que irar passar longe deles, a primeira vez de um adolescente é como se fosse algo mágico, pós o único pensamento é na pessoa amada e não nos risco que ele ou ela pode estar correndo em pega alguma doença como se nada de ruim fosse ocorre naquele momento com eles (SANTO JUNIOR, 1999). “O sexo é fenômeno inusitado e imprevisível” significa que alguns jovens por não ter oportunidade de fazer sexo mantêm a relação sexual desprotegida correndo o risco para uma gravidez não desejada e uma doença sexualmente transmissível, justamente por oportunidades surgidas em ser planejada, o impulso do momento faz com que esse jovem mantenha o ato sexual sem se importar se terá ou não proteção nesse momento de prazer(BENINCASA et al., 2008).

Se no caso de uma suspeita de uma IST o aluno ou aluna contaria para seu parceiro sexual os sintomas apresentados.

Infecções Sexualmente Transmissíveis: Orientações e Importância

Os resultados dos ambos os questionários foi praticamente o mesmo, 97% (48) dos alunos responderam que contariam para seu parceiro sexual no caso de uma infecção sexualmente transmissível.

Os alunos têm total liberdade de conversa com seu parceiro (a) sobre uma suposta IST, isso significa que eles sabem que ao tomar a decisão de não usar preservativos pode correr o risco de adquirir a infecção sexualmente transmissível. Os jovens não têm mais vergonha e receio de tocar em assuntos íntimos com o seu parceiro sexual, isso faz com que a relação seja mais segura (JARDIM et al., 2013). Quando a escola ajuda os agentes de saúde na prevenção das infecções sexualmente transmissíveis, os alunos tornam-se jovens mais conscientes com seu próprio corpo e saúde, fazendo com que esses indivíduos ao praticar um ato sexual sem preservativo, e sentir algum sintomas fora do comum após esse ato, consiga associar que foi apenas uma consequência de uma atitude precipitada de manter a relação sem as devidas prevenções(SILVA, 2015).

Meios de suporte no caso de uma Infecção sexualmente transmissível.

Os alunos na sua interpretação básica sobre o tema conseguem ter noção que doenças sexualmente transmissíveis não são uma simples gripe, que existem fatores fisiológicos que este diretamente ligado a qualquer uma dessas doenças (Figura 4).

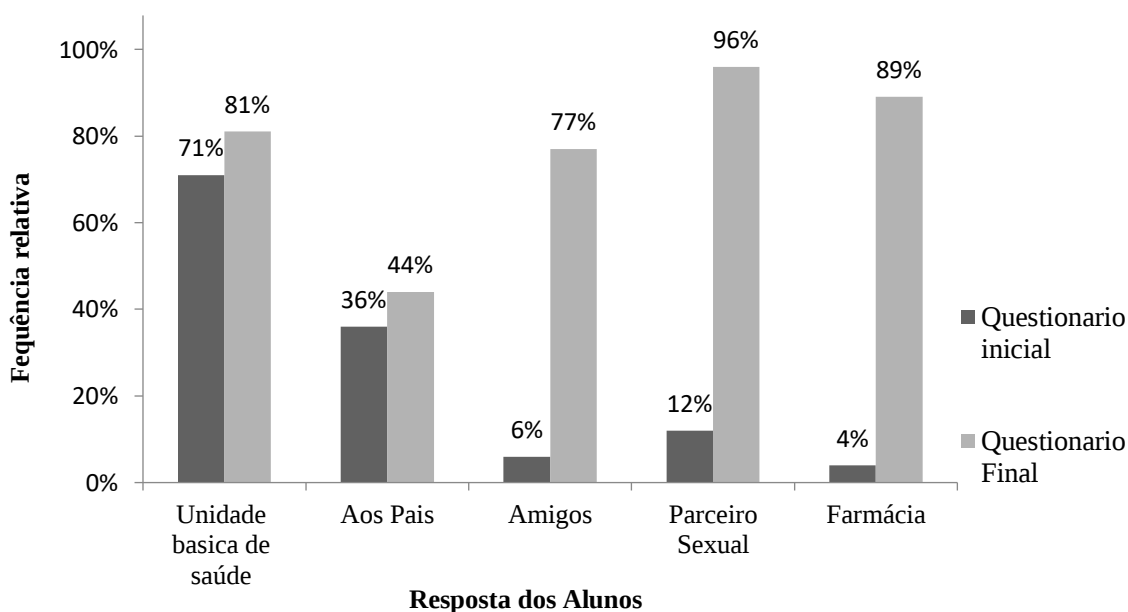


Figura 4- Frequência relativa referente as resposta dos alunos da escola Azevedo Costa/AP referente a quem recorrer em suspeita de IST.

Os alunos têm a total noção que no caso de uma IST o melhor meio de ajuda é uma unidade básica de saúde, os alunos conseguem ter uma concepção clara sobre os sintomas e quais as fontes seguras de informação, o jovem na procura de uma resposta procura um grupo mais confiável que na sua maioria é a família, os pais propriamente dito, por isso a importância dessa comunicação grupal família, falar com os pais significa ter uma liberdade total e segurança na orientação que será dada, tanto os pais quanto os filhos se sentem confortáveis quando se tem esse diálogo aberto, o que é incomum de se encontrar famílias que tem um relacionamento aberto com os filhos (SILVA, 2015). De acordo com Jardim et al., (2013) os alunos tem uma liberdade e se sentem confortáveis em conversar sobre assuntos inseridos a sexualidade e práticas sexuais com os amigos, tanto da escola quanto da rua onde moram, falar com os pais e com o parceiro sexual é um ato onde se requer uma segurança e respeito vindo dos protagonistas citados.

Há um índice alto de casos de ISTs no Brasil, são fatores diagnosticados através de consultas médicas feitas por adolescentes e jovens de 15 a 24 anos, o que gera um resultado bem positivo saber que os alunos entendem que é um caso delicado e que se devem procurar os cuidados médicos adequados, embora muitos jovens procurassem um atendimento mais rápido como as farmácias dificultando os sintomas, pois muitas vezes é passado um medicamento inadequado para aquela doença (BRASIL, 2018).

CONCLUSÃO

A pesquisa feita com os alunos possibilitou analisar o pensamento dos jovens e adolescentes sobre as infecções sexualmente transmissíveis, os resultados mostram que embora os alunos não tenham um conhecimento mais aprofundado sobre as Infecções sexualmente transmissíveis, eles conseguem ter uma concepção básica sobre o assunto. No que diz respeito à informação sobre a pílula anticoncepcional, foi observado que os alunos têm um conhecimento bem confuso sobre a mesma. O conhecimento dos alunos sobre as ISTs contribui bastante para os educadores das instituições de ensino, a repensar o quanto é importante trabalhar esse tema com os jovens e adolescentes. Foi analisado que os métodos de divisão das palestras foram bem eficazes para o conhecimento dos alunos e além de tudo facilitando um melhor aprendizado do assunto. De acordo com o questionário final os alunos conseguiram ter um bom proveito através das palestras e conseguiram ter uma resposta mais coerente sobre as infecções sexualmente transmissíveis.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetro Curricular Nacional:terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Introdução aos parâmetros curriculares nacionais.** Brasília: Ministério da Educação, 1998.

BRASIL.**Orientação sexual nos parâmetros curriculares nacionais**,PCNs 2001. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-026X2001000200014&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso dia 06/03/2018.

BRASIL. **Doenças Sexualmente Transmissível (DST)- Manual do bolso -2006.**

BRASIL. **O número de infecções sexualmente transmissível aumenta.** Federação Brasileira das associações de ginecologia e obstetrícia, 2018. Disponível em: <https://www.febrasgo.org.br/pt/noticias/item/565-numero-de-infeccoes-sexualmente-transmissiveis-ist-aumenta>. >

BENINCASA, et al. **Sexo desprotegido e adolescência: fatores de risco e de proteção.** Psicologia: Teoria e Prática, v. 10, n. 2, p. 121–134, 2008.

CUNHA, M. **DST na adolescência: a maior arma é a informação**, 2011. Disponível em <https://www.isaude.com.br/noticias/detalhe/noticia/dst-na-adolescencia-a-maior-arme-a-informacao/>>Acessodia05/04/2018.

GOMES, V. L. et al. **Percepções de casais Heterossexuais acerca do uso da camisinha feminina.** Esc Anna Nery (impr.) 2011.

GONÇALVES, R. C. et al. **EDUCAÇÃO SEXUAL NO CONTEXTO FAMILIAR E ESCOLAR: IMPASSES E DESAFIOS.** HOLOS INSS 1807-1600, 2013.

GENZ N, *et al.*. **Doenças sexualmente transmissíveis: conhecimento e comportamento sexual de adolescentes.** Texto Contexto Enferm 2017.

JARDIM, D. P. SANTOS, E. F. **Uso do preservativo masculino por adolescentes no início da vida sexual.** Adolescência & Saúde. 9, n. 2, p. 37-44, 2012.

JARDIM, A. et al. **DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS : A PERCEPÇÃO DOS ADOLESCENTES SEXUALLY TRANSMITTED DISEASES : THE PERCEPTION OF ADOLESCENTS IN A.** 2013.

JARDI, D. P.; BRÊTAS, J. R. S. **Orientação sexual na escola: a concepção dos professores de Jandira-SP.** Rev Bras Enferm 2006.SILVA, A. T. DA; JACOB, M. H. V. M.; HIRDES, A.

Conhecimento de adolescentes do ensino médio sobre DST. **Aletheia**, v. 46, n. October, p. 43–49, 2015.

MAURO, L. **Jornal brasileiro de DST; setor de DST**. Universidade federal fluminense, Niterói/RJ, 2017.

NERY, I. S. et al. **Abordagem da sexualidade no diálogo entre pais e adolescentes**. Acta Paul Enferm, 2015.

ROMEIRO, K.T. et al. **O conhecimento das adolescentes sobre questão relacionada ao sexo**. Centro de Atendimento e Apoio ao Adolescente do Departamento de Pediatria (Unifesp /EPM) 2007.

SALLES, A.P. **Orientação sexual para jovens e adultos: relato de uma intervenção pedagógica com alunos do ensino publico no estado do Amapá**. (tese de TCC) - Universidade Federal do Estado do Amapá, Macapá,2018.

SANTOS JUNIOR, J. D. **Fatores etiológicos relacionados à gravidez na adolescência: vulnerabilidade à maternidade**. In: SCHOR, N.; MOTA, M. S. F. T.; BRANCO, V. C. Cadernos juventude, saúde e desenvolvimento. Brasília: Ministério da Saúde, 1999.

SILVA, R. DA. **Quando a escola opera na conscientização dos jovens adolescentes no combate às DSTs**. Educar em Revista, n. 57, p. 221–238, 2015.

Infecções Sexualmente Transmissíveis: Orientações e Importância